



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

Leonardo Lima de Barros Martins

A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos

Brasília
2016
Leonardo Lima de Barros Martins

A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof.Msc.Hetty Lobo

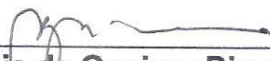
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Leonardo Lima de Barros Martins** foi aprovado junto à disciplina do Bacharelado **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos**.



Profª. Me. Hetty Lobo
Presidente



Profª. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da Banca



Prof. Me. Filipe Dinato de Lima
Membro da Banca

Brasília, DF, 18/11/ 2016

RESUMO

Introdução: De maneira geral o esporte chama atenção da sociedade, pois é cultural e tende a ser visado não só em caráter físico, mas também de cunho competitivo, tendo muitas vezes cobranças exageradas por parte dos pais sobre o rendimento máximo de seus filhos o que inclui uma formação a ser trabalhada em um modelo entre família, clube esportivo ou escolinha, para que esses indivíduos não tenham seus potenciais existentes fisiológico, social, ou psicologicamente afetados. **Objetivo:** Analisar de que modo os pais têm influência na vida esportiva dos filhos, em relação ao desempenho dentro da modalidade esportiva futsal, e comparar por faixas etárias. **Material e Métodos:** A amostra foi composta por 30 alunos ou atletas do sexo masculino, com idade média entre 10 e 17 anos. Foi aplicado um questionário adaptado de Souto (2002) com 15 questões fechadas. **Resultados:** No presente estudo, o principal achado foi que a maioria dos filhos não sente, ou sentiu vontade de parar de treinar por conta dos pais, 76,7% disseram que não e 23,3% disseram que sim, e quando comparados por idades não houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre as faixas etárias 10 a 13 anos e 14 a 17 anos, porém, na faixa etária 14 a 17 anos houve uma maior porcentagem de resposta sim, o que pode ter relação com a participação dos pais ser menor nessa faixa etária, que com essa falta de apoio pode provocar a intenção em deixar de praticar a modalidade. **Considerações Finais:** Conclui-se que ao analisar a influência que os pais têm, partindo da ideia de que o apoio é fundamental para a realização das atividades esportivas, além de ter em vista que o esporte realiza muito mais, como a criação de hábitos de vida saudáveis, e também modifica o comportamento ensinando os filhos a ter um objetivo com o esporte, a influência dos pais ajuda a buscar algo de valor dentro daquilo que a sociedade coloca como meta, seja nos estudos ou como realização pessoal no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Influência; Pais; Ambiente esportivo; Futsal

ABSTRACT

Introduction: In general, sport attracts attention from society, as it is cultural and tends to be targeted not only in physical but also in a competitive character, often having exaggerated charges on the part of the parents about the maximum income of their children, which includes a Training to be worked on in a model between family, sports club or school, so that these individuals do not have their existing physiological, social, or psychologically affected potentials. **Objective:** To examine how parents influence the sporting life of the children in relation to performance within the sports futsal modality, and compare age groups. **Material and Methods:** The sample consisted of 30 students / male athletes, aged between 10 and 17 years. Was applied an adapted questionnaire Souto (2002) with 15 closed questions. **Results:** In the present study, the main finding was that most of the children did not feel, or felt the desire to stop training on behalf of their parents, 76.7% said no and 23.3% said yes, and when compared by age There was a statistically significant difference ($p < 0.05$) between the age groups 10 to 13 years and 14 to 17 years, but in the age group 14 to 17 years there was a higher percentage of response, which may be related to the participation of the Parents in this age group, that with this lack of support may provoke the intention to stop practicing the modality. **Final considerations:** It is concluded that when analyzing the influence that the parents have, starting from the idea that the support is fundamental for the accomplishment of the sport activities, besides taking into account that the sport accomplishes much more, like the creation of healthy habits of life, And also modifies behavior by teaching children to have a goal with the sport, the influence of parents helps to pursue something of value within what society sets as its goal, whether in studies or as personal fulfillment in the future.

KEYWORDS: Influence; Parents; sports environment; Futsal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
2.1 Amostra.....	8
2.1 Métodos.....	8
3 RESULTADOS.....	9
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO A –	21
ANEXO B –	23
ANEXO C –	28
ANEXO D –	32
ANEXO E –	34
ANEXO F –	35
ANEXO G –	36
ANEXO H –	37
ANEXO I –	38
ANEXO J –	39
ANEXO K –	40

1 INTRODUÇÃO

O esporte, a saúde, e o bem estar do ser humano são objetos de grande interesse a ser estudado por educadores físicos, pois dentro desses aspectos estão envolvidos vários fatores que devem ser trabalhados desde cedo na vida dos indivíduos, buscando um melhor desenvolvimento, uma vez que o bem estar do ser humano do ponto de vista geral depende da vida do indivíduo como um todo, como a sua condição física, mental, social e até mesmo espiritual, de modo que promova a saúde (DALCASTAGNÉ e LAMAR., 2012).

Para Arena e Bohme (2000), as atividades esportivas têm extrema importância nos aspectos psicológicos, físicos e sociais das crianças e adolescentes, o que pode contribuir para o processo de formação desses indivíduos em diferentes faixas de idade, porém deve ser estudado de que forma esses fatores são aplicados para esses jovens esportistas de modo que ajude em seu desenvolvimento.

O Professor de Educação Física tem grande importância para promover a saúde de crianças e adultos, e com seu conhecimento pode fazer com que desde cedo as crianças tenham sua saúde promovida através da prática de atividades esportivas, em questão ao seu componente físico e social, o que não garante a promoção da saúde exclusivamente em seu aspecto psicológico, pois este está relacionado também a fatores externos como a influência dos pais ou pessoas que exerçam opinião sobre a prática esportiva desses indivíduos (BRÓGLIO et al., 2015).

Scaglia (1996) descreve que as escolinhas de modalidades esportivas têm caráter fundamental no desenvolvimento da criança no decorrer de sua vida até se tornar adulto, pois remonta aspectos que devem ser trabalhados para a formação do indivíduo não só para especialização na modalidade esportiva, mas também em seu crescimento educacional para desenvolvimento de seus aspectos sociais, físicos e psicológicos transcendendo-os em sociedade.

De maneira geral o esporte chama atenção da sociedade, pois é cultural e tende a ser visado não só em caráter físico, mas também de cunho competitivo, tendo muitas vezes cobranças exageradas por parte dos pais sobre o rendimento máximo de seus filhos o que inclui uma formação a ser trabalhada em um modelo entre família, clube esportivo ou escolinha, para que esses indivíduos não tenham

seus potenciais existentes fisiológico, social, ou psicologicamente afetados, pois o contexto em que a criança ou adolescente está inserida envolvem fatores que podem interferir na vida esportiva desses indivíduos (SIMÕES et al., 1999).

A competição esportiva é importante para a formação dos jovens, mas o seu desempenho nessas competições é levado muitas vezes a uma pressão exacerbada de pais e treinadores, do ponto de vista no qual o rendimento nas competições levará a ter sucesso no futuro, o que na maior parte das vezes, as pessoas que estão inseridas no contexto desses indivíduos não entendem que este desempenho está relacionado a diversos fatores que podem fazer com que tenha êxito ou não na modalidade esportiva, o que pode causar um estresse psicológico na criança ou adolescente (RÉ et al.; 2004).

A participação dos pais no contexto esportivo dos filhos é importante para que esses indivíduos consigam se desenvolver em sociedade, mas essa participação poderá prejudica-los caso não seja realizada de maneira correta, sendo mais coerente o incentivo em contrapartida à obrigação em praticar a modalidade, para que não haja uma pressão psicológica nas crianças e adolescentes.

Neste sentido o estudo vai analisar de que modo os pais têm influência na vida esportiva dos filhos, em relação ao desempenho dentro da modalidade esportiva futsal, e compara as faixas etárias de 10 a 13 anos com as de 14 a 17 anos para verificar em qual idade os pais têm mais participação na vida esportiva dos filhos entre outros aspectos abordados através de um questionário adaptado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 30 alunos ou atletas do sexo masculino, com idade média entre 10 e 17 anos, sendo comparadas as faixas etárias de 10 a 13 anos com as de 14 a 17 de uma escolinha ou time de futsal de Brasília-DF.

2.2.Métodos

Para viabilizar a participação dos voluntários o estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/ UniCEUB e aprovado com parecer número (1.755.743).

Foi aplicado um questionário adaptado de Souto (2002) com 15 questões fechadas, para verificar em qual idade os pais têm mais participação na vida esportiva dos filhos, entre outros aspectos sobre a prática da modalidade futsal, e a comparação entre faixas etárias 10 a 13 anos e 14 a 17 anos.

Na análise estatística dos dados foram utilizadas frequências absolutas e relativas para a descrição da amostra e caracterização dos adolescentes quanto à prática de futsal, bem como para a descrição das questões relacionadas à influência dos pais na vida esportiva dos jovens. Para comparar a influência dos pais na vida esportiva dos filhos entre as faixas etárias, foram utilizados os testes de Qui-quadrado e exato de Fisher. O nível de significância estabelecido durante estas análises foi de 5%, sendo verificada diferença significativa quando o valor de p for menor que 0,05. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico Stata® Standard Edition, versão 13.0 (StataCorp LP, Estados Unidos) para Microsoft® Windows™.

3 RESULTADOS

A tabela 1 corresponde à característica da amostra: pagantes e não pagantes da escolinha, o nível de escolaridade, e a média de idade dos indivíduos. Corresponde também às questões 1 onde foi perguntado o porquê da escolha em praticar a modalidade, em que 3,3% responderam que os pais exigem que pratique, 10% porque os pais querem que se torne um bom atleta, 86,7% porque se interessaram, e nenhum respondeu para estar com os amigos ou por questões de saúde. Questão 2, em que os indivíduos foram perguntados se gostam do que estão fazendo, onde todos responderam que sim, correspondendo à 100% da amostra. Questão 3, foram perguntados há quanto tempo jogam futsal, sendo 40% até 3 anos, 26,7% 5 anos, e 33,3 % mais de 5 anos. Na questão 4, quantas competições participam em média por semestre, em que 43,3 % responderam até 2 e 56,7 % 3 ou mais competições.

Tabela 1: Características descritivas da amostra (n=30). Dados expressos em média e (\pm) desvio padrão.

Idade (média \pm DP)	13,7	2,79
Pagante*		
Sim	15	50,0
Não	15	50,0

Escolaridade*

1º - 5º ano fundamental	8	26,7
6º - 9º ano fundamental	8	26,7
1º - 3º ano médio	14	46,7

Q1 - Por que escolheu praticar esta modalidade?*

Para estar com meus amigos	0	0,0
Meus pais exigem que eu pratique	1	3,3
Meus pais querem que eu me torne um bom atleta	3	10,0
Porque me interessei	26	86,7
Por questões de saúde	0	0,0

Q2 - Você gosta do que está fazendo?*

Sim	30	100,0
Não	0	0,0

Q3 - Há quanto tempo joga futsal?*

Até 3 anos	12	40,0
Até 5 anos	8	26,7
Mais de 5 anos	10	33,3

Q4 - De quantas competições você participa em média por semestre?*

Até 2 competições	13	43,3
3 ou mais competições	17	56,7

*Frequência absoluta e relativa

A tabela 2 corresponde à influência dos pais na vida esportiva dos indivíduos com as questões 5, em que foram perguntados sobre o que os pais acham de praticarem futsal, onde 86,7% responderam que incentivam e 13,3% não incentivam. Questão 6, se os pais participam de alguma maneira da prática, em que 23,3% disseram que não e 76,7% disseram sim, participam indo aos treinos e jogos 17,4%, arcando com as despesas necessárias, 30,4%, e as duas opções 52,2 %. Questão 7, como os pais reagem quando eles não se saem bem numa competição, 36,7% não ligam, 63,3% ficam chateados, mas incentivam. No entanto, na Questão 8, como os pais o veem como atleta, 30% responderam que o veem como muito bom, 36,7% como responsável por realizar seus sonhos, 33,3% como alguém que luta por seus ideais. Já a Questão 9, se os pais costumam cobrar resultados nas competições, 26,7% responderam sim, 26,7 % não, e 43,3 % às vezes. Questão 10, se os pais já obrigaram a competir contra sua vontade, 23,3 % sim, às vezes, 76,7% não. Contudo, a Questão 11, se os pais já chamaram a atenção ou brigaram na frente de todos, 80% responderam não, 20% sim, e como se sentiu quanto a isso, 33,3 % não ligaram, 16,7% se sentiram envergonhados, 33,3% furiosos, e 16,7% magoados. Na

Questão 12, já teve vontade de parar de treinar por causa dos pais, 76,7% não, 23,3% sim. Questão 13, como se sente antes de uma competição, 16,7% se sentem nervosos ou inseguros, 83,3% calmo e confiante. Questão 14, como se sente quando falha perante aos pais ou ao público numa competição, 36,7% envergonhados, furiosos ou com vontade de largar tudo, 63,3% não ligam. Questão 15, o que espera conseguir através da prática do futsal, 46,7% esperam ter reconhecimento, 13,3% saúde, dinheiro ou nada, e 40% esperam conseguir uma bolsa de estudos.

Tabela 2: Análise descritiva sobre a influência dos pais na vida esportiva de adolescentes de uma escolinha/time de Brasília-DF.

Q5 - O que seus pais acham de você praticar futsal?	n	%
Incentiva	26	86,7
Não incentiva	4	13,3
Q6 - Seus pais participam de alguma maneira desta prática?		
Não	7	23,3
Sim	23	76,7
Q6.1 - Como?		
Vão aos treinos e jogos	4	17,4
Arcando com as despesas necessárias	7	30,4
As duas opções acima	12	52,2
Q7 - Quando você não se sai bem numa competição, como seus pais reagem?		
Não ligam	11	36,7
Chateados, mas incentivam	19	63,3
Q8 - Como você acha que seus pais o veem como atleta?		
Como muito bom	9	30,0
Como responsável por realizar seus sonhos	11	36,7
Como alguém que luta por seus ideais	10	33,3
Q9 - Seus pais costumam cobrar resultados nas competições?		
Sim	8	26,7
Não	9	26,7
Às vezes	13	43,3
Q10 - Seus pais já obrigaram você a competir contra sua vontade?		
Sim/às vezes	7	23,3
Não	23	76,7
Q11 - Seus pais já chamaram sua atenção, ou brigaram com você, na frente de todos?		
Não	24	80,0
Sim	6	20,0
Q11.1 - Como você se sentiu quanto a isso?		

Não liguei	2	33,3
Envergonhado	1	16,7
Furioso	2	33,3
Magoado	1	16,7

Q12 - Já teve vontade de parar de treinar por causa de seus pais ?

Não	23	76,7
Sim	7	23,3

Q13 - Como você se sente antes de uma competição?

Nervoso ou inseguro	5	16,7
Calmo e confiante	25	83,3

Q14 - Como você se sente quando falha, perante aos seus pais ou ao público, numa competição?

Envergonhado, furioso ou com vontade de largar tudo	11	36,7
Não ligo	19	63,3

Q15 - O que espera conseguir através da prática do futsal?

Reconhecimento	14	46,7
Saúde, dinheiro ou nada	4	13,3
Bolsa de estudos	12	40,0

A tabela 3 compara entre faixas etárias o incentivo dos pais para a prática do futsal em que na faixa etária de 10 a 13 anos 100% incentiva, na faixa etária 14 a 17 anos 73,3 % incentiva e 26,7% não incentiva, não havendo diferença significativa.

Tabela 3: Incentivo dos pais para a prática de futsal, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Incentiva		Não incentiva		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	100	15	0	0	0,050
14 a 17 anos	73,3	11	26,7	4	

Não houve diferença estatística ($p < 0,050$).

A tabela 4 compara entre faixas etárias a participação dos pais de alguma maneira na prática do futsal, em que 10 a 13 anos 6,7% não participam, 93,3 % participam, e na faixa etária 14 a 17 anos 40,6% não participam, 60% participam, havendo diferença significativa de resposta entre as idades, sendo estes valores diferentes entre si ($p = 0,040$).

Tabela 4: Participação dos pais de alguma maneira da prática de futsal, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Não		Sim		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	6,7	1	93,3	14	0,040
14 a 17 anos	40,0	6	60,0	9	

A participação dos pais (93,3%) foi mais prevalente na faixa etária 10 a 13 anos a amostra (p=0,040). ***Diferença significativa, com p<0,05.**

A tabela 5 compara entre faixas etárias a reação dos pais quando o filho não se sai bem na competição, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 26,7% não ligam, 73,3% ficam chateados, mas incentivam, e 14 a 17 anos 46,7% não ligam, 53,3% ficam chateados mas incentivam não havendo diferença significativa.

Tabela 5: Reação dos pais quando o filho não se sai bem na competição, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Não ligam		Chateados, mas incentivam		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	26,7	4	73,3	11	0,225
14 a 17 anos	46,7	7	53,3	8	

Não houve diferença estatística (p=0,225).

A tabela 6 compara entre faixas etárias a visão dos pais quanto aos seus filhos como atletas, sendo que na faixa etária 10 a 13 anos, 40% vê como muito bom, 40% responsável por realizar seus sonhos, 20% como alguém que luta por seus ideais, e 14 a 17 anos, 20% vê como muito bom, 33,3% responsável por realizar seus sonhos, e 46,7% como alguém que luta por seus ideais, não havendo diferença significativa.

Tabela 6: Visão dos pais quanto aos seus filhos como atletas, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Muito bom		Responsável por realizar os sonhos		Como alguém que luta por seus ideais		p*
	%	n	%	n	%	n	
10 a 13 anos	40,0	6	40,0	6	20,0	13	0,281
14 a 17 anos	20,0	3	33,3	5	46,7	7	

Não houve diferença estatística (p=0,281).

A tabela 7 compara entre faixa etária a cobrança dos pais por resultados em competições, onde na faixa etária 10 a 13 anos, 33,3% responderam sim, 26,7%

não, 40% às vezes, e na faixa etária 14 a 17 anos, 20% disseram sim, 33,3% não, e 46,7% às vezes, não havendo diferença significativa.

Tabela 7: Cobrança dos pais por resultados em competições, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Sim		Não		Às vezes		p*
	%	n	%	n	%	n	
10 a 13 anos	33,3	5	26,7	4	40,0	6	0,805
14 a 17 anos	20,0	3	33,3	5	46,7	7	

Não houve diferença estatística ($p=0,805$).

A tabela 8 compara entre idades a participação obrigatória em competições por parte dos pais, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 33,3% responderam sim/às vezes, 66,7% responderam não, na faixa etária 14 a 17 anos, 23,3% sim/às vezes, e 86,7% responderam não, assim não havendo diferença significativa.

Tabela 8: Participação obrigatória em competições por cobrança dos pais, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Sim/às vezes		Não		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	33,3	5	66,7	10	0,195
14 a 17 anos	23,3	2	86,7	13	

Não houve diferença estatística ($p=0,195$).

A tabela 9 compara a repreensão dos pais na frente de todos, por faixa etária, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 80% responderam não terem sofrido algum tipo de repreensão, e 20% responderam sim, e na faixa etária 14 a 17 anos, 80% também responderam não e 20% sim, não havendo diferença significativa.

Tabela 9: Repreensão dos pais na frente de todos, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Não		Sim		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	80,0	12	20,0	3	0,674
14 a 17 anos	80,0	12	20,0	3	

Não houve diferença estatística ($p=0,674$).

A tabela 10 compara por faixa etária se os indivíduos já tiveram vontade de parar de treinar por causa dos pais, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 86,7%

responderam que não, 13,3% sim, e na faixa etária 14 a 17 anos, 66,7% não, 33,3% responderam sim, não havendo diferença significativa.

Tabela 10: Vontade de parar de treinar por causa dos pais, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Não		Sim		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	86,7	13	13,3	2	0,195
14 a 17 anos	66,7	10	33,3	5	

Não houve diferença estatística ($p=0,195$).

A tabela 11 compara por faixa etária como se sentem antes de uma competição, em que a faixa etária de 10 a 13 anos, 20% se sentem nervosos ou inseguros, 80% calmos e confiantes. Na faixa etária 14 a 17 anos, 13,3% se sentem nervosos ou inseguros, 86,7% calmos e confiantes, não havendo diferença significativa.

Tabela 11: Sentimento antes de competições, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Nervoso ou inseguro		Calmo e confiante		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	20,0	3	80,0	12	0,500
14 a 17 anos	13,3	2	86,7	13	

Não houve diferença estatística ($p=0,50$).

A tabela 12 compara por faixa etária, como os indivíduos se sentem ao falhar em competições perante aos pais ou ao público, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 40% disseram ter se sentido envergonhados, furiosos, ou com vontade de largar tudo, 60% disse não ligar, e na faixa etária 14 a 17 anos, 33,3% se sentiram envergonhados, furiosos, ou com vontade de largar tudo, 66,7% não ligam, não havendo diferença significativa.

Tabela 12: Sentimento ao falhar em competições perante aos pais ou público, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Envergonhado, furioso ou com vontade de largar tudo		Não ligo		p*
	%	n	%	n	
10 a 13 anos	40,0	6	60,0	9	0,705
14 a 17 anos	33,3	5	66,7	10	

Não houve diferença estatística ($p=0,705$).

A tabela 13 compara por faixa etária os objetivos dos indivíduos quanto à prática do futsal, em que na faixa etária 10 a 13 anos, 80% buscam reconhecimento, 13,3% buscam saúde, dinheiro, ou nada, 6,7% uma bolsa de estudos, e na faixa etária 14 a 17 anos, 13,3% buscam reconhecimento, 13,3% saúde, dinheiro, ou nada, e 73,3% uma bolsa de estudos, havendo diferença significativa.

Tabela 13: Objetivos com a prática de futsal, comparação entre as faixas etárias.

Faixa etária	Reconhecimento		Saúde, dinheiro ou nada		Bolsa de estudos		p*
	%	n	%	n	%	n	
10 a 13 anos	80,0	12	13,3	2	6,7	1	0,001
14 a 17 anos	13,3	2	13,3	2	73,3	11	

Objetivos com a prática de futsal, comparação entre as faixas etárias (p=0,0001). *Diferença significativa, com p<0,05

4 DISCUSSÃO:

Os resultados do presente estudo apontam que a participação dos pais na vida esportiva dos filhos quando comparado por faixas etárias 93,3% participam na faixa etária entre 10 a 13 anos em relação a faixa etária entre 14 a 17 anos (60%) evidenciando diferença estatística. Da mesma forma, o que pode estar relacionado com o fator de os filhos criarem mais independência ao atingir certa idade, ou o fato de que os pais não veem mais necessidade em acompanhar os filhos na modalidade esportiva o que corrobora com os estudos de Reis e Ferreira (2016) onde foi verificada a participação dos pais na modalidade esportiva basquetebol dos filhos, comparando o incentivo com as faixas etárias, tendo visto que aos 16 anos o apoio dos pais é menor, em relação a faixa etária de idades menores.

Neste estudo, quando analisado a frequência de resposta para toda a amostra (n=30) a respeito da prática da modalidade futsal, 86,7% responderam que foi por interesse próprio em participar dessa modalidade esportiva o que também não foram identificadas diferenças estatísticas, o que foi evidenciado no estudo de Souto (2002), onde 50% dos alunos demonstraram interesse na modalidade, 40% por incentivo do professor e 10% por questões de saúde.

O fato de pouca parte da amostra ter dito escolher a modalidade por outros fatores, não muda a relação dos indivíduos em gostar dessa prática esportiva, como a questão 2 verificou que 100% dos alunos gostam do que estão fazendo, em contramão ao estudo de Melo (2010) em que apenas 50% dos indivíduos gostam da

prática esportiva dando muita importância, 42% dão pouca importância, e 8% não dão nenhuma importância.

Ao comparar por faixa etária, o incentivo dos pais para a prática de futsal, 100% dos indivíduos com idade entre 10 e 13 anos responderam que sim, são incentivados, e os indivíduos com idade entre 14 a 17 anos têm uma amostra um pouco menor, 73,3% para o incentivo dos pais, sendo o restante que não incentiva 26,7%, porém não havendo diferença significativa de respostas entre as idades.

Entretanto um estudo realizado por Simões et al (1999), verificou a assistência direta do pai e da mãe, comparou a relação entre o incentivo e se havia diferença devido ao sexo dos filhos, em relação ao apoio na prática do esporte escolar. Foram verificados que ambos os pais e mães incentivam de um mesmo modo seus filhos, o que corrobora com o presente estudo, porém no presente estudo não foram pesquisado as opiniões a respeito de pais e mães separadamente.

O incentivo dos pais para a prática da modalidade pode depender também de sua participação, sendo ela de alguma maneira dentro desse ambiente esportivo dos filhos, que ao serem perguntados se os pais participam de alguma maneira desta prática, 23,3% respondeu que não, e 76,7% respondeu sim, e como eles participam, 17,4% vão aos treinos e jogos, 30,4% arcando com as despesas necessárias, 52,2% as duas opções.

Quando verificada a frequência de resposta à respeito de os filhos não se saírem bem numa competição, como seus pais reagem, 63,3% da amostra responderam que os pais ficam chateados mais incentivam. Resultados semelhantes foram encontrados por Marangoni e Hirota (2013), em que 10% responderam nunca terem pensado no assunto, 25% responderam não e 65% responderam sim, e o sentimento que os pais tem quando o filho perde um jogo, onde 90% se sentiram “neutros” e 10% responderam sentir tristeza, tendo semelhança com o presente estudo.

No presente estudo, o principal achado foi que a maioria dos filhos não sente, ou sentiu vontade de parar de treinar por conta dos pais, 76,7% disseram que não e 23,3% disseram que sim, e quando comparados por idades não houve diferença estatística ($p < 0,05$) entre as faixas etárias 10 a 13 anos e 14 a 17 anos, porém, na faixa etária 14 a 17 anos houve uma maior porcentagem de resposta sim, o que pode ter relação com a participação dos pais ser menor nessa faixa etária, que com essa falta de apoio pode provocar a intenção em deixar de praticar a modalidade.

Portanto, os objetivos com a prática do futsal podem ter relação com a classe social ou a necessidade em que cada um se encontra em determinada idade, sendo a influência dos pais um fator importante, e uma vez que os indivíduos com faixa etária 10 a 13 anos, 80% responderam buscar reconhecimento, 13,3% saúde, dinheiro ou nada, e 6,7% uma bolsa de estudos, e os indivíduos com faixa etária 14 a 17 anos, 13,3% buscam reconhecimento, 13,3% saúde, dinheiro ou nada, e 73,3% uma bolsa de estudos em faculdade, o que devido a faixa de idade ser maior, os indivíduos mais velhos buscam o esporte como saída para uma bolsa de estudos em faculdade.

Dentre as limitações do estudo a falta de um questionário para saber a opinião dos pais, porém não sendo de menor importância a opinião dos filhos, uma vez que estudos que busquem compreender o esporte como prerrogativa para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em seu meio social, com incentivo dos pais para o desenvolvimento dos filhos, são de suma importância para aliar pedagogicamente aspectos que influenciem na vida dos indivíduos como forma de melhorar sua formação enquanto ser humano, e quem sabe atleta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência dos pais na vida esportiva dos filhos gera resultados muito maiores não só para o desempenho esportivo, mas também para a formação do indivíduo como um todo. No presente estudo foi verificada que a maioria dos pais incentiva os filhos na modalidade esportiva futsal, esse incentivo parte de alguma maneira, sendo ela a participação no ambiente esportivo, indo aos treinos e jogos, ou arcando com as despesas e custos que a vida esportiva do atleta ou aluno da escolinha dispõe.

Os pais devem fazer com que os filhos se sintam à vontade para praticar a atividade esportiva, não criando o esporte como imposição social, e sim como mais uma ferramenta para o crescimento pessoal do indivíduo, norteador situações em que devam ser formuladas “saídas” para que a frustração não ocorra de uma maneira mais drástica em situações de insucesso no esporte, havendo assim uma participação dos pais de caráter essencial no amparo e orientação dos filhos.

A pesquisa realizada através de questionários tem muito a valorizar o trabalho do profissional de Educação Física, ao ponto que busquem analisar

situações como essa, para trabalhar fatores e aspectos que só o ambiente esportivo dispõe na sociedade, sendo sugerido que mais estudos sejam feitos, verificando o quanto a influência dos pais pode modificar o desempenho ou não dos jovens que praticam alguma modalidade esportiva.

Conclui-se que ao analisar a influência que os pais têm, partindo da ideia de que o apoio é fundamental para a realização das atividades esportivas, além de ter em vista que o esporte realiza muito mais, como a criação de hábitos de vida saudáveis, e também modifica o comportamento ensinando os filhos a ter um objetivo com o esporte, a influência dos pais ajuda a buscar algo de valor dentro daquilo que a sociedade coloca como meta, seja nos estudos ou como realização pessoal no futuro.

6 REFERÊNCIAS

ARENA, Simone; BOHME, Maria. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande são paulo. **Rev. paul. Educ. Fis**, São Paulo, v. 14, n. 2, p 184-195, jul/dez. 2000.

BRÓGLIO, Luciana et al. Exercícios físicos e esportes para promoção da saúde de crianças e adolescentes. **Rev. Univ. Met. de piracicaba**, São Paulo, v. 7, n 2, p 1-7. 2015.

DALCASTAGNÉ, Giovanni; LAMAR, Adolfo. **Iniciação esportiva e sua relação com a saúde de crianças e adolescentes**. 16. Seminário de Pesquisa em Educação da Região sul, FURB, 2012.

MARANGONI, Ricardo; HIROTA, Vinícius. A influência dos pais no desenvolvimento de jovens atletas do futebol. **EFdeportes. Revista Digital**, Buenos Aires. v.18, n.186, p. 1-6, novembro. 2013

MELO, Natália. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. Belo Horizonte. julho. 2010.

REIS, Cleiton; FERREIRA, Márcia; MORAES, Luiz. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Rev. bras. ciênc. esporte**. v.38, n. 2, p 149-155. 2016

RÉ, Alessandro; JÚNIOR, Dante; BOHME, Maria. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Rev. bras. cin. e mov**, Brasília, v.12, n. 4, p. 83-87, dezembro. 2004.

SCAGLIA, Alcides. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **MOTRIZ**, São Paulo, v. 2, n. 1, p 36-43, junho. 1996

SIMÕES, Antônio; BOHME, Maria; LUCATO, Sidimar. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Rev. paul. Educ. Fis**, São Paulo, v. 13, n. 1, p 34-45, jan/jun. 1999

SOUTO, Valeska. **Esporte de competição para crianças e adolescentes: saúde ou exploração?**. 2002. 161. Mestrado Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

ANEXO A –**QUESTIONÁRIO ADAPTADO (SOUTO., 2002)****INFORMAÇÕES PESSOAIS**

IDADE: _____ anos

PAGANTE: () sim () não

NÍVEL DE ESCOLARIDADE: () 1ª ao 5ª ano do ensino fundamental I

() 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental II

() 1ª ao 3ª ano do ensino médio

01 - Por que escolheu praticar esta modalidade?

() para estar com meus amigos

() meus pais exigem que eu pratique

() meus pais querem que eu me torne um bom atleta

() porque me interessei

() por questões de saúde

02 – Você gosta do que está fazendo? () sim () não

03 – Há quanto tempo joga futsal?

() 2- 3 anos

() 3 – 4 anos

() 4 – 5 anos

() mais de 5 anos

04 – De quantas competições você participa em média por semestre?

() uma

() de 1 a 2

() 2 a 3

() mais de 3

05 – O que seus pais acham de você praticar futsal?

() não sabe

() incentiva

() não incentiva

06 – Seus pais participam de alguma maneira desta prática?

() não

() sim

Como? () vão aos treinos e jogos

() arcando com as despesas necessárias

() as duas opções acima

07 – Quando você não se sai bem numa competição, como seus pais reagem?

() não ligam

() ficam chateados mas me incentivam

() brigam comigo e reclamam do dinheiro gasto

() ficam tristes e me tratam diferente

08 – Como você acha que seus pais o veem como atleta?

- ☐ () como muito bom
- ☐ () que não levo jeito
- ☐ () como responsável por realizar seus sonhos
- ☐ () como alguém que está perdendo tempo
- ☐ () como alguém que luta por seus ideais

09 – Seus pais costumam cobrar resultados nas competições?

- ☐ () sim ☐ () não ☐ () às vezes

10 – Seus pais já obrigaram você a competir contra sua vontade?

- ☐ () sim ☐ () não ☐ () às vezes

11 – Seus pais já chamaram sua atenção ou brigaram com você na frente de todos?

- ☐ () não
- ☐ () sim. Como você se sentiu quanto a isso? ☐ () não liguei ☐ () furioso
☐ () envergonhado ☐ () magoado

12 – Já teve vontade de parar de treinar por causa de seus pais ?

- ☐ () não
- ☐ () sim.

13 – Como você se sente antes de uma competição?

- ☐ () uma “pilha de nervos” ☐ () nervoso e inseguro ☐ () calmo e confiante

14 – Como você se sente quando falha, perante aos seus pais ou ao público, numa competição?

- ☐ () envergonhado e com vontade de “sumir” ☐ () não ligo
- ☐ () furioso e com vontade de largar tudo

15 – O que espera conseguir através da prática do futsal?

- ☐ () reconhecimento ☐ () dinheiro ☐ () uma bolsa de estudos
- ☐ () saúde ☐ () nada

A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos

Estudos	Objetivo	Amostra	População	Protocolo experimental	Resultados
1) Scaglia. 1996	O objetivo deste estudo foi mostrar as experiências da escolinha de futebol da UNICAMP, e divulgar o estudo teórico-prático na linha da pedagogia de esportes.	Estudo teórico-prático.	-/-	Discussão a respeito de qual seria a função das escolinhas de iniciação esportiva.	O trabalho da escolinha de futebol foi especificamente, além do aprendizado modalidade a promoção da saúde e condição física, adquirir hábitos e condutas motoras, e o entendimento sobre esporte, em questão cooperativ autônoma, criativa, e solidária.
2) Simões.;Bohme.;Lucato. 1999	Verificar de modo geral e especificamente quanto ao fato do adolescente ser do sexo masculino ou feminino, a participação do pai e da mãe separadamente na vida esportiva dos filhos.	N=237	Meninos e meninas de diferentes classes sociais, com idade entre 12 e 14 anos.	Os dados foram coletados através da utilização de um questionário elaborado para verificar a opinião dos escolares sobre a participação do pai e da mãe em relação às suas atividades esportivas dentro das escolas.	Não foram encontradas relações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para a assistência direta do pai e da mãe sendo os filhos do sexo masculino e feminino. Não foram observadas relações significativas entre o nível de incentivo do pai e da mãe e o fato do filho ser do sexo masculino ou feminino.
3) Bróglia et al. 2015	Revisão de literatura, que buscou verificar a importância de exercícios físicos e dos esportes para crianças e adolescentes, mostrando sua capacidade para modalidades.	Revisão de literatura.	-/-	Para elaborar o trabalho foram utilizados artigos e livros nacionais e internacionais.	O esporte deve ser pensado de modo a incluir crianças e adolescentes, o que não acontece muitas vezes nos esportes de alto rendimento para compreensão dos mesmos em como seu organismo interage com o meio.

4) Dalcastagné. ; Iamar. 2012	O estudo teve como objetivo analisar as concepções de iniciação esportiva e saúde e sua inter-relação presentes em estudos de Educação Física defendidos em Santa Catarina até 2009	Estudo de caráter bibliográfico, revisão de literatura.	-//-	Verificar dissertações produzidas no estado de Santa Catarina sobre a temática iniciação esportiva.	Devido as tensões desenvolvidas no esporte, as quais são marcantes principalmente na iniciação esportiva, caracterizado em parte pelo domínio das atividades esportivas e pela possibilidade de retorno financeiro.
5) Arena.; Bhome. 2000	Verificar e analisar as formas de iniciação e especialização esportiva adotadas por clubes e secretarias municipais de esportes da região da grande São Paulo, de modalidades individuais e coletivas.	N=15	Entidades esportivas.	Nas entidades esportivas selecionadas foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os supervisores ou coordenadores esportivos responsáveis pela "escola de esporte específico", com conhecimentos nos critérios adotados para a transição das escolas para o esporte competitivo.	Há coerência das entidades esportivas que adotam tais programas participativos ou visando a participação em competições.
6) Ré.; Júnior.; Bohme. 2004	O estudo teve como objetivo argumentar que talvez as crianças de diferentes níveis de competição sendo federadas ou não, estejam sujeitas a situações semelhantes de estresse, não tendo justificativa, sob este ponto de vista, a extinção das competições federadas.	Revisão de Literatura.	-//-	Basear-se na literatura e argumentar a respeito do nível de estresse que as crianças sofrem em diferentes níveis competitivos.	A importância no qual a criança dá competição está, provavelmente relacionada às situações que lhe causa estresse, não tendo relação com o nível competitivo, ou seja, a participação e competições federadas não é diferente da participação em outras competições que tenham um menor valor social.

7) Souto. 2002	Com o objetivo de estabelecer uma correlação entre a metodologia empregada em esportes de competições, o estudo visou também as possíveis transgressões ao Estatuto da Criança e do adolescente.	N=20	A população foi composta por atletas pertencentes às equipes de atletismo e natação da Fundação Municipal de Esportes de Joinville, em Santa Catarina.	Foram investigados fatores como a adesão à modalidade, noções de direitos da criança e do adolescente, impressões sobre a família, técnico, além das impressões pessoais e de autoestima. E um questionário foi aplicado, este com questões fechadas.	O desporto competitivo para crianças adolescentes, da maneira como foi sendo conduzido, constituiu numa forma de cerceamento aos direitos, embora não afrente diretamente os preceitos sociais.
8) Marangoni.; Hirota. 2013	O estudo teve como objetivo identificar a influência dos pais na participação da vida esportiva dos filhos, jogadores de futebol em uma categoria infantil de um clube de São Paulo.	N=20	Jovens com idade entre 09 e 12 anos.	Pesquisa descritiva, que se caracteriza pela preocupação com o status, em que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação e descrição objetivas e completas.	A maior parte dos pais entrevistados respondeu que quando seu filho ganha um jogo, se sente satisfeito e orgulhoso com 80% e 20% respondeu que se sente neutro pois o importante é participar. Quando o filho perde um jogo, 90% responderam sentirem neutros pois o importante é participar e 10% sentiram tristeza.
9) Reis.;Ferreira.;Moraes. 2016	O estudo teve como objetivo verificar se o apoio oriundo dos pais aos atletas profissionais é diferente em relação a atletas de categoria sub-19.	N=99	47 atletas profissionais e 47 atletas do basquete mineiro, além de cinco treinadores de uma equipe sub-19.	Estudo descritivo que permite determinar práticas ou opiniões de uma população específica.	O papel dos pais, tanto no apoio aos filhos financeiramente ou com a presença e jogos e treinos, para ambos os grupos, cresceu a partir dos 16 anos. As instituições esportivas geralmente dão o maior apoio financeiro aos atletas de até 16 anos, período em que o atleta dedica mais ao esporte.
10) Melo. 2010	O estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos motivos que levam os	N=100	50 adolescentes do sexo masculino, 50 adolescentes do sexo feminino, com idade	Estudo descritivo baseado no inventário de Motivação para a Prática Desportiva adaptado de Gaya & Cardoso (1998)	Os resultados indicaram que os motivos relacionados à saúde receberam maior valor de importância, o que mostra que os adolescentes estão mais conscientes

	adolescentes à prática esportiva e, ainda, comparar os motivos dos adolescentes do sexo masculino com os adolescentes do sexo feminino.	entre 12 e 18 anos.		com relação à saúde e a busca pela qualidade de vida, que se deu possivelmente ao acesso de informação pela mídia, ambientes escolares familiares.
--	---	---------------------	--	--

REFERÊNCIAS:

- 1) SCAGLIA, Alcides. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **MOTRIZ**, São Paulo, v. 2, n. 1, p 36-43, junho. 1996.
- 2) SIMÕES, Antônio; BOHME, Maria; LUCATO, Sidimar. A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Rev. paul. Educ. Fis**, São Paulo, v. 13, n. 1, p 34-45, jan/jun. 1999
- 3) BRÓGLIO, Luciana et al. Exercícios físicos e esportes para promoção da saúde de crianças e adolescentes. **Rev. Univ. Met. de piracicaba**, São Paulo, v. 7, n 2, p 1-7. 2015.
- 4) DALCASTAGNÉ, Giovanni; LAMAR, Adolfo. Iniciação esportiva e sua relação com a saúde de crianças e adolescentes. 16. Seminário de Pesquisa em Educação da Região sul, FURB, 2012.

- 5) ARENA, Simone; BOHME, Maria. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande são paulo. **Rev. paul. Educ. Fis**, São Paulo, v. 14, n. 2, p 184-195, jul/dez. 2000.
- 6) RÉ, Alessandro; JÚNIOR, Dante; BOHME, Maria. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Rev. bras. cin. e mov**, Brasília, v.12, n. 4, p. 83-87, dezembro. 2004.
- 7) SOUTO, Valeska. **Esporte de competição para crianças e adolescentes: saúde ou exploração?**. 2002. 161. Mestrado Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.
- 8) MARANGONI, Ricardo Christophe; HIROTA, Vinicius Barroso. A influência dos pais no desenvolvimento de jovens atletas do futebol. **Revista Digital Buenos Aires**. V.18 n.186. Novembro.2013.
- 9) REIS, Cleiton; FERREIRA, Márcia; MORAES, Luiz. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.38 n.2 p.149-155 Minas Gerais. 2016.
- 10) MELO, Natália. **Motivação de adolescentes para a prática esportiva**. Belo Horizonte. julho. 2010.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde dos professores de educação física e o autocuidado apoiado.

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58878916.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.755.743

Apresentação do Projeto:

A escola e academias são um espaço social estratégico para a promoção da saúde, seja através da produção de conhecimento, da influência na formação profissional, ou da contribuição à saúde de grupos populacionais a ela relacionados (alunos, professores e funcionários). As transformações no cotidiano acadêmico em decorrência das novas tecnologias, de mudanças no sistema educacional e nas formas de organização do trabalho apresentam consequente impacto sobre a saúde dos docentes.

A população da pesquisa são 20 professores de Educação Física, em atividade na ACADEMIA DE NATAÇÃO ÁGUA VIDA LTDA que ministram aulas de Treinamento Funcional, Natação e Musculação. A participação na pesquisa será livre e esclarecida, formalizada mediante carta convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os questionários serão tabulados e produzirão dados descritivos quantitativos. As informações colhidas nos relatórios, nos diários de campo e nas entrevistas serão transcritas e analisadas com o auxílio do software Nvivo. Através da leitura e organização das informações será feita a divisão das falas e a identificação de categorias temáticas. O método de análise de conteúdo foi escolhido como estratégia metodológica por ser composto por um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. A análise de conteúdo será realizada em três fases: a) pré-análise: objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias presentes no depoimento; b) exploração do material:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.755.743

consiste em identificar nas falas as unidades de significados; c) Tratamento dos resultados e interpretação: visa agrupar as unidades de significado de acordo com sua semelhança.

Os pesquisadores não descreveram a metodologia de análise de dados. Foram apresentados os critérios de inclusão e exclusão.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário será compreender o fenômeno da saúde a partir da percepção dos professores de Educação Física, relacionando-o à sua atividade laboral, ao apoio institucional promotor do autocuidado apoiado e à prática de cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas.

Os objetivos secundários serão: conhecer a percepção e a situação de saúde dos professores de Educação Física; Conhecer a percepção sobre o apoio institucional ao autocuidado promotor de saúde; Conhecer a percepção sobre o bem estar, os fatores estressantes, de sofrimento e adoecedores no contexto do trabalho; Conhecer a percepção e as atitudes sobre o cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas; refletir, a partir do discurso dos professores da Educação Física, sobre as percepções vigentes em saúde; Apresentar elementos que contribuam com a emergente discussão das Universidades Promotoras de Saúde, contextualizando-os frente aos paradigmas dominantes na formação em saúde e às mudanças sociopolíticas contemporâneas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são descritos pelos pesquisadores como sendo mínimos por se tratar de questionário. Caso haja algum tipo de constrangimento em responderem o questionário, os participantes poderão se recusar a respondê-lo.

E os benefícios são descritos de tal forma que o estudo permitirá adquirir e produzir conhecimentos e experiências a respeito da percepção de professores universitários da grande área da saúde no contexto do trabalho. A partir das informações, os pesquisadores esperam refletir e ajudar a esclarecer sobre os processos que fazem o sujeito adotar ações de cuidado e promoção da saúde, em especial nas práticas corporais/atividades físicas, levando em consideração as condições do ambiente de trabalho, e ainda, quais as visões que embasam a realização das mesmas (se há uma predominância do paradigma preventivista ou se estão voltado para o contexto ampliado de promoção da saúde). Para os docentes será gerado um relatório com informações sobre suporte organizacional, atividade física e gerenciamento de estresse. Em um contexto ampliado, esperamos subsidiar discussões sobre a relevante e atual temática das Academias Promotoras de Saúde.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.755.743

O projeto é de risco mínimo. Contudo, reforça-se o cuidado quanto às gravações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância acadêmica e a metodologia não apresenta qualquer condição que entre em conflito ético com a resolução que normatiza a pesquisa com humanos. Os critérios de inclusão e exclusão merecem revisões para se adequarem às normas que regulamentam a pesquisa com humanos. O cronograma apresenta defasagem quanto ao período de submissão ao CEP UniCEUB. A entrevista semiestruturada apresenta roteiro com informação a respeito da qualidade de vida dos profissionais de educação física e não apresenta qualquer violação ética ao profissional e ao indivíduo. Os questionários irão avaliar Bem Estar Individual no Trabalho do participante da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes elementos:

- * Folha de rosto devidamente assinadas pelo pesquisador responsável e pelo responsável pela instituição proponente;
- * O TCLE esclarece os participantes, no entanto, falta os dados da pesquisadora responsável e do CEP- UniCEUB.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.755.743

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UNICEUB - http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado do CEP, em consonância com o parecer do relator aprova a pesquisa.

No entanto, os pesquisadores devem:

- acrescentar ao TCLE os dados da pesquisadora responsável e os dados do CEP-UniCEUB acrescentado o seguinte texto:

"Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo";

- ter o cuidado no recrutamento dos participantes, já que são funcionários de uma organização e principalmente cuidado na divulgação dos resultados, para que seja preservado o anonimato dos participantes e as boas relações entre empregados e empregadores;

- iniciar a coleta de dados após a aprovação da pesquisa pelo CEP.

- enviar o novo modelo do TCLE ao CEP, por meio de Notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.716.230/2016, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 09 setembro de 2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_775652.pdf	18/08/2016 14:52:30		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Hetty Nunes Cavalcante da	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 1.755.743

Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Cunha Lobo	Aceito
Outros	CartadeAceite.jpg	18/08/2016 14:44:49	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/08/2016 11:15:51	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCCBacharel.docx	15/08/2016 11:12:36	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 30 de Setembro de 2016

Assinado por:

Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos

Instituição dos pesquisadores: Centro Universitário de Brasília- UNICEUB

Pesquisadora responsável [professora orientadora, graduada]: Hetty Lobo

Pesquisador assistente [aluno de graduação]: Leonardo Lima de Barros Martins

Prezado pai e/ou responsável _____, seu filho está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa sobre A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos sob a responsabilidade da Professora Hetty Lobo. O projeto busca tecer reflexões sobre a participação que o pai tem na vida esportiva do filho. O objetivo desta pesquisa é compreender o fenômeno da formação esportiva a partir da opinião dos filhos em relação ao apoio dos pais, relacionando-o à sua atividade esportiva, ao apoio dado pelos pais, com especial atenção às vivências práticas e também competitivas. Verificar como se sentem, o que pensam os filhos em relação ao apoio dos pais, considerando o ambiente esportivo como um importante espaço promotor da saúde e de outros fatores. A participação do seu filho se dará por meio de uma entrevista semiestruturada e a aplicação de questionário para caracterização dos sujeitos e do ambiente, com um tempo estimado de 45 minutos em única visita para sua realização e uma data combinada. O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que o nome de seu filho não aparecerá sendo mantido em sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo. Quanto aos riscos o pesquisador no momento da entrevista deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora, o aluno deverá ressaltar e não precisa responder a pergunta, para que não haja algum tipo de constrangimento. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de no mínimo cinco anos, após isso serão destruídos. A participação de seu filho é voluntária e contribui para a compreensão e discussão desse complexo fenômeno da saúde e das práticas esportivas como formação do ser humano, considerando o ambiente esportivo como um importante espaço de construção do indivíduo. Os resultados da pesquisa serão divulgados através de publicação científica, sendo entregue ao docente um relatório a cada participante. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Leonardo Lima, do Centro Universitário de Brasília da graduação da Educação Física nos telefones (61) 99683-6703 a qualquer horário, ou (61) 3381-8301 (Leonardo), no horário noturno para o telefone fixo.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação de seu filho no estudo.

Eu, _____ RG _____, após

receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa autorizo meu filho _____ em fazer parte desta pesquisa.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Brasília, ____ de ____ de ____.

Participante

Hetty Lobo

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATORIO):

Instituição: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Endereço: SEPN 707/907 Asa norte Brasília - DF

Bloco: /Nº: /Complemento: Bloco 9 - FACES

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte 70790-075

Telefones p/contato: (61) 3966-1200

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo, declaro aceitar orientar o aluno Leonardo Lima de Barros Martins no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 27 de Julho de 2016.



Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Leonardo Lima de Barros Martins, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outros autores sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 07 de Novembro de 2016.



Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Leonardo Lima de Barros Martins RA: 21312924 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos, no dia 18/11/2016 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Leonardo Lima de B. Martins

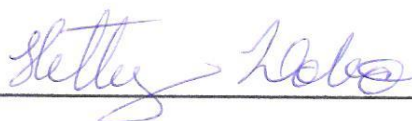
ASSINATURA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo venho por meio desta, como orientador do trabalho: A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos autorizar sua apresentação no dia 18/11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



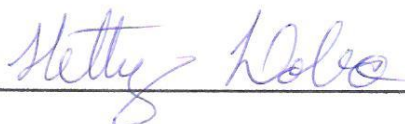
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos do aluno Leonardo Lima de Barros Martins autorizar sua apresentação no dia 18/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,




Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, Leonardo Lima de Barros Martins RA 21312924, aluno do Curso de Educação Física Bacharel do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A influência dos Pais na formação esportiva dos filhos, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino, utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de Novembro de 2016.



Assinatura do Aluno

